



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
VINCULADA À SECRETARIA DE AGRICULTURA

n.º 01/76 data: 02.12.76 pag. 4

Indicação da pesquisa



COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE BATATA DE ORIGEM ALÉMÃ



Carlos Alberto Simões do Carmo

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar o comportamento de cultivares de batatinha (*Solanum tuberosum* L.), de origem alemã, em dois locais do Estado do Espírito Santo: Domingos Martins (altitude: 950m) e ~~Conceição do Castelo~~ MUNIZ FREIRE (1.000m).

Os cultivares utilizados foram: Ática, Arensa, Beladonn, Crista, Culpa, Ceres, Grandifolia, Gelda, Grata, Hela, Hansa, Nordstern, Porta, Omega, Ulla e Vally. Os tubérculos plantados foram de sementes importadas.

O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 16 tratamentos e 3 repetições. A área total das parcelas, 14,4m²; espaçamento de 0,80m x 0,30m, 3 fileiras e 20 tubérculos por fileira.

O plantio foi realizado em março de 1976, com adubação baseada na análise química do solo. Aos 35 dias foram feitas capina, amontoa e adubação em cobertura. Semanalmente pulverizou-se com inseticidas e fungicidas, sendo que estes últimos foram alternados com Cúprico e Maneb. Não houve necessidade de irrigação.

Em Domingos Martins, o ensaio foi instalado em solo argilo-arenoso de baixada, e a adubação utilizada foi de 300 kg/ha de Sulfato de Amônia, 600 kg/ha de Superfosfato Simples e 100 kg/ha de Cloreto de Potássio, não havendo necessidade de calagem.

Em Muniz Freire o ensaio foi instalado em solo arenoso de encosta, e a adubação utilizada foi de 300 kg/ha de Sulfato de Amônia, 300 kg/ha de Superfosfato Simples, 100 kg/ha de Cloreto de Potássio e 1,2t/ha de Calcário Dolomítico.

Os dados de produção dos ensaios se encontram no Quadro I.

Em Domingos Martins, a variedade que mais se destacou, quando comparada com as

demais, foi a Nordstern, com produção superior a 24 t/ha, enquanto que, em Muniz Freire, o melhor cultivar foi o Porta, com produção superior a 29 t/ha.

Com base nos dados do Sistema de Produção*, não é economicamente viável o cultivo das variedades Hela, Beladonn, Vally, Omega, Culpa e Grandifolia no município de Domingos Martins, e da variedade Vally no de ~~Conceição do Castelo~~.

MUNIZ FREIRE

Na análise conjunta dos dados, verificou-se que houve uma interação significativa entre variedades e locais, não se podendo indicar um cultivar de interesse geral.

*EMCAPA/EMATER-ES. Sistema de Produção para Batata. Vitória, 1976.
36p. (Circular, 145).

QUADRO I

VARIIDADE	DOMINGOS MARTINS						MUNIZ FREIRE					
	PESO TOTAL DAS PARCELAS (g)	PESO MEDIO DAS PARCELAS (g)	PRODUÇÃO TOTAL (kg/ha)	PORCENTAGEM DOS TUBERCULOS			PESO TOTAL DAS PARCELAS (g)	PESO MEDIO DAS PARCELAS (g)	PRODUÇÃO TOTAL (kg/ha)	PORCENTAGEM DOS TUBERCULOS		
				G	M	P				G	M	P
Ática	74.630	24.877	17.276	28,60	35,40	35,00	101.040	33.680	23.390	23,04	54,66	22,28
Beladonn	61.010	20.337	14.123	3,84	32,54	63,62	100.540	33.513	23.274	20,33	57,62	22,05
Crista	70.060	23.353	16.218	40,51	32,40	27,09	82.610	27.537	19.123	33,15	49,27	17,58
Culpa	53.690	17.897	12.429	26,95	42,24	30,81	74.810	24.937	17.318	34,47	49,55	15,98
Ceres	67.210	22.403	15.559	32,32	33,20	34,49	77.820	25.940	18.015	39,18	46,10	14,72
Grandifolia	47.660	15.887	11.033	5,23	22,67	72,10	109.070	36.357	25.248	16,35	68,42	15,23
Grata	71.720	23.907	16.603	50,00	26,37	23,63	84.540	28.180	19.570	7,87	65,97	26,16
Hela	64.060	21.353	14.830	16,67	37,76	45,57	89.140	29.713	20.635	25,15	54,92	19,93
Hansa	66.030	22.010	15.286	6,84	29,85	63,30	105.910	35.303	24.517	8,31	63,50	28,19
Gelda	72.270	24.090	16.730	26,14	46,67	27,19	105.280	35.093	24.371	32,30	51,81	15,99
Ulla	70.570	23.523	16.336	33,83	38,90	27,27	105.850	35.283	24.503	41,27	46,57	12,16
Arensa	68.610	22.870	15.883	7,79	45,12	47,09	94.040	31.347	21.769	24,49	53,17	22,34
Nordstern	106.330	35.443	24.614	53,91	25,04	21,05	111.060	37.020	25.709	44,78	42,80	12,42
Omega	60.360	20.120	12.816	6,00	24,53	69,47	94.110	31.370	21.785	15,11	57,96	26,93
Porta	83.670	27.890	19.369	16,94	43,97	39,09	127.390	42.463	29.489	23,30	58,02	18,68
Vally	59.090	19.697	13.679	9,86	40,74	49,40	47.370	15.790	10.966	13,58	60,66	25,76

G = Grande

M = Médio

P = Pequeno

QUADRO II - Característica final dos tubérculos colhidos

VARIEDADE	DOMINGOS MARTINS					MUNIZ FREIRE						
	FORMATO DOS TUBÉRCULOS	UNIFORMIDADE DE FORMATO	PROFUNDIDADE DOS OLHOS	ASPEREZA DA CASCA	COR DA CASCA	COR DA POLPA	FORMATO DOS TUBÉRCULOS	UNIFORMIDADE DE FORMATO	PROFUNDIDADE DOS OLHOS	ASPEREZA DA CASCA	COR DA CASCA	COR DA POLPA
Ática	al	re	mp	ti	am	am	al	ir	mp	ti	am	am
Beladonn	gl	re	ra	ti	am	am	gl	re	mp	ti	am	am
Crista	ov	re	ra	ti	am	am	ov	re	ra	as	am	am
Culpa	gl	re	ra	ti	am	am	gl	re	ra	as	am	am
Ceres	ov	re	ra	ti	am	am	ov	re	mp	as	am	am
Grandifolia	ov	re	ra	ti	am	am	ov	re	ra	as	am	am
Grata	gl	re	ra	ti	am	am	gl	ir	mp	as	am	am
Heia	ov	re	ra	ti	am	am	al	re	ra	as	am	cr
Hansa	ov	ir	ra	ti	am	am	gl	re	ra	as	am	am
Gelda	gl	re	mp	ti	am	cr	gl	re	ra	ti	am	am
Ulla	gl	re	ra	ti	am	am	gl	re	ra	as	am	cr
Avensa	gl	re	fn	ti	am	am	gl	re	ra	as	am	am
Nordsterm	gl	re	ra	ti	am	am	gl	re	ra	ti	am	am
Omega	gl	re	ra	ti	am	cr	gl	re	ra	as	am	am
Porta	ov	re	ra	ti	am	cr	ov	re	ra	ti	am	cr
Vally	gl	re	ra	as	am	am	gl	re	ra	as	am	cr

gl = globoso
re = regular
ra = raso

ir = irregular
ov = oval
mp = meio profundo

fn = fundo
al = alongado
cr = creme

ti = tiso
as = áspera
am = amarela